

# Concorda com a proibição do acesso às redes sociais aos menores de 16 anos?

O Parlamento Europeu aprovou na semana passada uma proposta que apela à proibição do acesso às redes sociais, plataformas de partilha de vídeos e *chatbots* de IA para adolescentes com menos de 16 anos. A proposta, não vinculativa, reflecte a preocupação crescente com o impacto destas plataformas na saúde mental dos jovens e na qualidade do debate público. Com base em vários estudos, os eurodeputados indicaram que um em cada quatro menores apresenta uma

utilização problemática do smartphone, alimentada por mecanismos de design considerados manipuladores, como o "scroll infinito". A proposta incentiva a criação de uma aplicação europeia de verificação da idade e de uma carteira de identidade digital. Em reacção a esta proposta, a ministra da Juventude, Margarida Balseiro Lopes, defendeu a discussão abrangente do tema a nível nacional e uma abordagem coordenada a nível europeu, sem excluir as hipóteses de legislar nacionalmente.



**Sandra Campos,**  
professora

Concordo sem pestanejar. A proibição do acesso às redes sociais por menores de 16 anos deveria constituir uma prioridade da sociedade em geral. Os algoritmos são deliberadamente elaborados para criar dependência. Nessa dependência as nossas crianças e jovens ficam sujeitas a conteúdos violentos, desajustados, para os quais não têm capacidade de análise. As redes sociais estão a criar escravos do *scroll*, a matar a criatividade e o pensamento crítico. E há um propósito político no fundo do poço.



**Cristiana Mourato,**  
operadora  
de posto de  
combustível

Acredito que uma proibição total pode ser uma medida demasiado rígida, porque estas ferramentas fazem parte do quotidiano dos jovens e podem ter também aspectos positivos. A solução passa por uma combinação de medidas, por exemplo, educação digital, supervisão parental e ferramentas que ajudem os adolescentes a utilizar essas plataformas de forma consciente. As medidas precisam de ser acompanhadas de um debate mais amplo para que se encontrem soluções que protejam os jovens sem os excluir totalmente do mundo digital.



**Paulo José Costa,**  
psicólogo

Concordo! A generalidade das crianças, adolescentes e adultos, já não vive sem ecrans, o que se reflecte numa galopante procura de ajuda psicológica. Fazer *scroll* ininterrupto, com adolescentes fechados a viver nas redes sociais uma vida paralela, conduz à estupidificação. As relações desgastam-se, a autoestima fica dependente dos *likes* e os fenómenos online destrutivos, como a dependência, comprometem a saúde. Exigem-se mudanças urgentes para reconstruir uma dinâmica saudável com a tecnologia.



**Tito de Moraes,**  
professor-  
-investigador

A proposta tem vários pontos positivos e creio que, se for implementada correctamente, vai ser algo bastante benéfico para a população. Há várias medidas úteis, não só no âmbito da verificação de idade e da limitação do uso [das redes sociais] por estes jovens, mas outras que contribuem de forma positiva para a educação digital da população jovem.